



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

O EMPREGO DA ESQUADRILHA DE HELICÓPTEROS DE RECONHECIMENTO E ATAQUE EM PROL DE TROPAS DE CAVALARIA MECANIZADA NO RECONHECIMENTO

1ª TEN MATHEUS AUGUSTO BORNES
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

1 INTRODUÇÃO

As Operações Terrestres são divididas em Operações Básicas e Operações Complementares e que possuem algumas ações que são comum a todas operações, sendo uma delas o Reconhecimento (Rec). Esta ação tem o propósito de obter informações sobre o inimigo e a área de operações com o intuito de facilitar o estudo de situação e na tomada de decisão do escalão superior.

As tropas de cavalaria mecanizadas são elementos de manobra altamente móveis e potentes, sendo assim o elemento da Força Terrestre mais apto a cumprir missões de reconhecimento.

A Aviação do Exército (Av Ex) permite que a Força Terrestre atue na 3ª dimensão do Espaço de Batalha. Um das possibilidades da Av Ex é a realização de ações de reconhecimento aeromóvel “amplamente empregado para buscar informações e estabelecer contato com o inimigo, antecipando o conhecimento e ampliando a consciência situacional” (BRASIL, 2019, p. 20).

O emprego em conjunto da Av Ex com a Cavalaria em ações de reconhecimento “cria uma sinergia, a qual amplia o detalhamento dos dados, especialmente sobre as características do terreno e dos acidentes naturais e artificiais” (BRASIL, 2019, p. 20) e possibilita um aumento na profundidade, eficácia e rapidez das operações.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ASSUNTO

O emprego integrado de um Força de Helicópteros (F He) com uma Força de Superfície (F Spf) exige algumas peculiaridades, como a necessidade de coordenação do comando e controle dos elementos empregados, haja vista as diferentes possibilidades e limitações de cada força empregada.

O conhecimento sobre a forma de emprego da outra tropa a que se está integrada é fundamental para se aumentar a eficácia do combate. Essa eficácia também está ligada a alguns fatores como, a identificação positiva para evitar o fratricídio, a comunicação entre as tropas para manter a coordenação e a logística para manter a continuidade das ações.

as tropas familiarizam-se com as capacidades e limitações umas das outras, e adequam as táticas, técnicas e procedimentos no contexto do emprego tático. Comunicações, emprego de óculos de visão noturna, medidas de coordenação do fogo e logística integrada são alguns dos pontos-chave dessa preparação para as Op Amv. (BRASIL, 2020, p. 31)

Como já citado, as tropas de cavalaria mecanizadas são as mais aptas para realização de missões de reconhecimento. Um regimento de cavalaria mecanizado (RC Mec) possui 03 (três) esquadrões de cavalaria mecanizados (Esqd C Mec) como elementos de manobra, sendo estes a menor fração capaz de conduzir operações de Rec levando-se em conta que são o menor escalão a possuir estrutura operacional e logística. Cada um deles é composto por uma seção de comando e 03 (três) pelotões de cavalaria mecanizados (Pel C Mec), que por sua vez, são constituídos de 05 (cinco) viaturas táticas leves (VTL) armadas com metralhadora (Mtr) 7,62mm, compondo o grupo de explorados (G Exp) e grupo de comando (G Cmdo), 02 (duas) viaturas blindadas de reconhecimento (VBR) armadas com canhão 90mm e 02 (duas) Mtr 7,62mm, compondo a seção VBR, 01 (uma) viatura blindada de transporte de pessoal (VBTP) armada com Mtr .50mm ou 7,62mm, compondo o grupo de combate (GC) e 01 (uma) VBTP armada com morteiro (Mrt) médio 81mm compondo a peça de apoio (Pç Ap).

Quanto a Av Ex, uma esquadrilha de helicópteros é o menor escalão capaz de conduzir operações com relativa autonomia, sendo a Esquadrilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque (EHRA) a fração capaz de realizar missões de Rec. Ela é composta por 03 (três) pelotões de helicópteros, 01 (um) pelotão de reconhecimento (Pel Rec) e 02 (dois) pelotões de ataque (Pel Atq). Um Pel Rec é constituído por 05 (cinco) helicópteros (Hlcp), sendo 01 (um) do Comandante de Pelotão (CP), 02 (dois) da 1ª Seção de Helicópteros (1ª Sç He), composta pela aeronave do Comandante de Seção (CP1) e seu Ala (CB1), e 02 (dois) da 2ª Seção de Helicópteros (2ª Sç He), composta pela aeronave do Comandante de Seção (CP2) e seu Ala (CB2). A EHRA utiliza como aeronave (Anv) o AS550 A2 FENNEC AVEX, denominado pelo Exército como HA-1. Nesta Anv podem ser instalados dois braços para armamento axial (um de cada lado), que podem ser tanto Mtr .50mm como lançador de foguetes. Conforme a missão em que será empregada, estes braços podem ser configurados com duas Mtr .50mm, dois lançadores de foguetes ou uma Mtr .50mm e um lançador de foguetes, sendo esta última chamada de configuração mista.

Como possibilidades é possível ver algumas diferenças entre uma tropa mecanizada e uma tropa de aviação na realização de um Rec. Um Esqd C Mec tem como dado médio a capacidade de reconhecer até 03 (três) eixos, um para cada Pel C Mec, em uma velocidade média de 15km/h. Já a EHRA tem como dado médio a capacidade de reconhecer até 06 (seis) eixos, sendo 02 (dois) por Pel Rec, com uma velocidade média de 40km/h. Essa diferença implicará diretamente na coordenação do emprego conjunto das duas tropas.

A logística é um aspecto importante que deve ser levado em consideração. Para as tropas de aviação o apoio específico de aviação é realizado pela própria Av Ex, por meio das Esquadrilhas de Manutenção e Suprimento (EMS), orgânicas dos Batalhões de Aviação do Exército (BavEx) ou do Batalhão de Manutenção e Suprimento (BMS). Como exemplo, cabem a estas estruturas logísticas o suprimento de combustível de aviação, munição, lubrificantes e peças de helicópteros. Já a logística não específica de aviação é feita pelo escalão ao qual a Av Ex está em proveito. Percebe-se então que existem dois fluxos logísticos no emprego conjunto da aviação com tropas de superfície.

A fim de melhorar a sincronização das ações na composição de uma Força Tarefa (FT) envolvendo tropas mecanizadas e de aviação, visando o aumento da capacidade e potencialização do poder de combate o emprego de elementos de ligação da Aviação do Exército (Elm Lig Av Ex) podem ser realizado:

O Elm Lig AvEx participa das diferentes células funcionais existentes no Estado-Maior da tropa apoiada, com o objetivo de facilitar o emprego dos meios aéreos do BAvEx. As tarefas que podem ser desempenhadas em prol de cada Função de Combate, são materializadas na execução de diferentes tipos de Operações Aeromóveis. (BRASIL, 2020, p. 33)

3 CONCLUSÃO

Como vimos, as tropas de cavalaria mecanizadas e a EHRA são aptas a realizar operações de reconhecimento, na busca de informações sobre o inimigo e da área de operações para facilitar a tomada de decisão do escalão superior. O emprego conjunto pode criar uma sinergia capaz de aumentar a profundidade, eficácia e rapidez das operações.

As possibilidades e formas de emprego são diferentes entre as duas tropas e que se não analisados podem comprometer uma operação quando empregadas em conjunto. O emprego de

elementos de ligação no planejamento e execução visa diminuir um possível hiato no conhecimento das capacidades de cada fração.

A identificação positiva, as comunicações operadas de maneira correta e a logística aplicada para a manutenção da continuidade das ações são fundamentais para o pleno emprego de ambas as frações. Portanto, o conhecimento da outra tropa é fundamental para a exploração da máxima capacidade dos elementos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. _____. **C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

_____. _____. **EB70-MC-10.204: A Aviação do Exército nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

_____. _____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017b.

_____. _____. **EB70-MC-10.214: Vetores Aéreos da Força Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. **EB70-MC-10.3XX: O Batalhão de Aviação do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. **EB70-MC-10.218: Operações Aeromóveis**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.222: A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2018a.

_____. _____. **EB60-ME-11.401: Dados Médios de Planejamento Escolar**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria**. 1. ed. Brasília, DF, 1995.

VECCHIA, Romano Fontanezi Campos Dalla. **A Esquadrilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque Operando em Proveito do Regimento de Cavalaria Mecanizado no Reconhecimento de Eixo**. 2019. 26 f. TCC (Especialização em Ciências Militares), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

SPÍNDOLA, Richard Carvalho. **Fatores Contribuintes para o Emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizado em Conjunto com a Esquadrilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque no Reconhecimento Aeromóvel**. 2018. 31 f. TCC (Especialização em Ciências Militares), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.